

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

PRÁTICAS LETRADAS NO VESTIBULAR:  
ANÁLISE DE UMA PROVA DE REDAÇÃO\* \*\*

Denise LINO DE ARAÚJO (Universidade Federal de Campina Grande)

*ABSTRACT: This work on literacy and textual genre has the following objectives: (1) to describe the literacy practice required by the composition question of the college entrance examination held at the Federal University of Campina Grande (UFCG) in 2005, and (2) to point out the literacy practice used in order to answer that question. The results show dissociation between the literacy practice required by the examination and the one presented by candidates.*

*KEYWORDS: school literacy, text production, vestibular.*

#### 0. Introdução

Este trabalho apresenta uma discussão sobre as práticas letradas que subjazem à ‘prova de redação’, como é popularmente chamada a questão de redação que integra o vestibular seletivo da Universidade Federal de Campina Grande (doravante UFCG). Para este estudo foi selecionada a prova de 2005, aplicada a um total de 6.000 candidatos. Desse total, cerca de 5% das provas estão sendo analisados e neste artigo apenas os resultados preliminares são apresentados. Do ponto de vista teórico, este trabalho está apoiado nos estudos sobre letramento e sobre gêneros textuais, tal como vêm sendo discutidos no âmbito dos estudos

---

\* Este artigo resume parte do relatório 2004-2005 do projeto PIBIC/UFCG “Práticas letradas na prova de redação da UFCG”, integrado ao Projeto “Avaliação do vestibular da UFCG: características, influências e discursos”.

\*\* Este trabalho decorre das discussões realizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa Integrado “AVALIAÇÃO DAS PROVAS DO VESTIBULAR DA UFCG”, desenvolvido por pesquisadores do grupo de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, com apoio do Projeto PIBIC/UFCG. Agradeço a bolsista Elizabeth Maria da Silva a coleta dos dados aqui apresentados.

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

em Linguística Aplicada no Brasil (cf. Kleiman 1995, Soares, 1998, Rojo 2001). Do ponto de vista metodológico, este trabalho segue os pressupostos das pesquisas qualitativas em educação (André, 1995 e Bogdan e Bilken 1999), segundo as quais se busca “a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, a valorização e a indução em lugar da dedução, assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”. Os dados selecionados integram o acervo de provas da Comissão dos Processos Vestibulares da UFCG, os resultados são tomados como indicadores de tendências gerais de manifestação de práticas letradas por parte dos candidatos inscritos processo seletivo para ingresso nessa IES. Trata-se, por fim, de trabalho exploratório cujos objetivos são: (1) descrever as práticas letradas requisitadas pela questão de redação e (2) apontar práticas letradas utilizadas para respondê-la.

#### 1. A redação no vestibular da UFCG: gênero textual e prática letrada

O vestibular da UFCG 2005 é a primeira versão completa do processo seletivo desta nova Universidade. Esse vestibular está organizado em duas modalidades. Uma delas é o vestibular seriado, realizado em duas etapas. A primeira é destinada aos alunos que concluíram o primeiro e o segundo anos do ensino médio. A segunda etapa é destinada aos alunos que concluíram o terceiro ano do ensino médio. A média final é feita a partir da junção dos percentuais obtidos nas duas etapas. A outra modalidade é o vestibular integral, no qual os alunos que não optaram pelo vestibular seriado realizam em uma única etapa as provas com conteúdos dos três anos do ensino médio.

Nesse vestibular, a questão da redação esteve presente tanto nas provas realizadas no seriado quanto no vestibular integral. Uma mesma questão foi apresentada nas duas modalidades de Vestibular, já que as datas das provas da segunda etapa da modalidade seriado coincide com as datas das provas do integral.

De acordo com o Manual do Candidato (2005: 40), essa questão consta como uma das 15 questões da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de acordo com portaria 94/2001 do MEC é eliminatória. Em outras palavras, independentemente da média obtida pelo candidato nas provas, nesta questão a nota obtida não pode ser igual a zero.

Como instrução aos inscritos no concurso vestibular, o Manual do Candidato (op cit), no capítulo Programa das Disciplinas, informa que a redação é entendida no âmbito do conceito de escrita como situação de

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

interação socialmente situada e, na redação do vestibular, o candidato deverá:

- 1) expressar-se com grau de formalidade adequado à situação comunicativa e ao tema;
- 2) produzir texto coeso e coerente no gênero solicitado. Para isso, deverá ter o domínio das seguintes habilidades e conteúdos: a) planificação do texto: mobilização de conhecimentos sobre a relação entre a situação comunicativa, o gênero textual e o tema. b) textualização: mobilização de conhecimentos relativos a (I) formas de organização tipológica/seqüencial do texto (descrição, narração, argumentação, injunção) e sua relação com o gênero selecionado; (II) aspectos coesivos (referenciação e seqüenciação/encadeamento); (III) aspectos estilísticos (adequação ao grau de formalidade do texto, determinados pela relação autor/tema); (IV) aspectos normativos (concordância e regência; convenções do sistema escrito – pontuação, ortografia, acentuação gráfica).

Assim configurada, a questão de redação atende, por um lado à exigência do MEC de a produção textual, nesse tipo de processo seletivo, ser item eliminatório e, por outro lado, se mostra como o quesito no qual a habilidade de produção de textos, construída ao longo da escolaridade básica, é avaliada de modo intenso a partir da concepção de escrita indicada.

Com se vê, a instrução para a redação situa-a no âmbito do conceito de gêneros textuais. Analisando-se a prova de 2005, verifica-se que a questão propôs aos candidatos que o tema geral – *juventude no Brasil e a relação entre formação escolar e inserção mercado de trabalho* - fosse desenvolvido em um dos dois gêneros indicados: (1) um artigo de opinião, publicável na seção opinião de um jornal e (2) um relato de experiência, publicável num periódico destinado a jovens estudantes em busca de profissionalização. Para cada um desses gêneros foi apresentado um direcionamento. Assim sendo, para o artigo, orientava-se o candidato a responder uma pergunta – qual o papel da qualificação e dos atributos pessoais para a preparação do profissional atualmente – utilizando seqüências argumentativas de modo a convencer os leitores; sugeriria-se ainda a indicação de título e o uso do registro formal da língua escrita. Para o relato, sugeriria-se o relato de fatos reais,

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

lugares e tempo determinados, a utilização de seqüências narrativas e de recursos que envolvessem o leitor, como uso do discurso direto. Sugeriria-se também a indicação de título.

Como formas de subsidiar a abordagem do tema, foram apresentados três textos para consulta, sendo um deles um fragmento de uma entrevista concedida pela organizadora do vestibular da UFRGS, sobre a escolha da profissão, publicada na Revista Mundo Jovem de novembro de 2003; o outro um fragmento de um artigo de opinião, direcionado ao público jovem, sobre a importância da leitura e do estudo, publicado na VEJA jovem de Agosto de 2004 e o terceiro uma HQ publicada na revista Construirnotícias de novembro de 2003 sobre as dificuldades dos jovens negros, mesmo que portadores de títulos de alta especialização, para conseguir emprego. Além disso, para as duas propostas apresentadas, um veículo de circulação foi indicado com o objetivo de levar os vestibulandos a escreverem para uma audiência diferente da banca examinadora, simulando, assim, uma situação de escrita próxima de um evento real de escrita.

Assim, a redação proposta para o vestibular UFCG 2005 tem como pré-requisito não apenas a adequação ao tema, no que diz respeito à clareza, originalidade e progressão temática, mas a adequação ao gênero e a utilização da coletânea como fonte de intertextualidade.

Dessa configuração da prova depreendem-se dois pressupostos teóricos inter-relacionados. Primeiro a concepção de escrita, tal como aparece sinalizada no Manual do candidato, associada à noção de gêneros textuais, e, segundo, a concepção de escrita como uma prática letrada.

Poder-se-ia dizer que a opinião de Signorini (2001) sobre o texto como resultado de uma etapa e alavanca de outras está presente na formulação da questão. Para essa autora, o texto representa “uma face coisificada”, uma espécie de precipitação ou resíduo de um processo discursivo mais amplo e sempre em fluxo. Todavia, deve-se ter claro que, embora esse processo discursivo tente ser preservado, na prova de vestibular, esse preceito geral dos processos comunicativos parece não se realizar *in totum*. Pode-se até admitir que seja um resíduo de um processo discursivo que começa na escola e de alguma forma é retomado pelo processo seletivo, mas, em geral, não tem continuidade, seja porque o destinatário é mesmo a banca examinadora, um interlocutor ‘mudo’, seja porque o vestibular encerra as relações do aluno com a escola e inaugura outras que tomam essas como implícitas.

Ao lado dessa noção mais ampla de escrita, apresenta-se também a noção de gênero textual. Tal como indicado na questão, dois gêneros em

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

prosa são os limites aceitáveis para a exposição do tema: um artigo de opinião e um relato. Pode-se problematizar essa indicação, como têm feito alguns autores, questionando-se se a própria redação já não seria em si mesma um gênero.

Como afirma Pilar (2002:160), é preciso ampliar a discussão sobre o tema redação do vestibular, inserindo esse tema entre os gêneros textuais, já que segundo Meurer (2002:18) um gênero “é um tipo específico de texto, caracterizado e reconhecido pela função específica, pela organização retórica mais ou menos típica e pelo contexto onde é utilizado”. A redação vestibular atende a esses critérios uma vez que é (1) um tipo específico de texto porque tem existência empírica numa dada situação sócio-comunicativa: candidato que querem uma vaga na Universidade e a seleção que deve ser feita em função da discrepância entre oferta e demanda; (2) caracteriza-se pela função precípua de avaliar a competência comunicativa no uso da linguagem escrita do egresso do ensino médio aspirante ao ensino superior, e (3) a organização retórica, depende, como no caso da UFCG, do(s) gênero(s) indicado(s).

Assim delineada, a redação de vestibular no contexto da UFCG parece ser um gênero sob outro gênero, ou um gênero híbrido, conforme se refere Marcuschi (2001). O gênero original perde várias de suas características iniciais, principalmente as relacionadas à circulação e a interação com a audiência. Nem o artigo, nem o relato serão publicados. Ambos também perdem a marca da autoria identificada porque a prova exige a não identificação dos candidatos. De realizações sócio-comunicativas concretas, os gêneros indicados na prova passam a atender o propósito específico de selecionar candidatos, passam a ser, portanto, somente redação.

Além disso, é importante reconhecer que a redação no vestibular apresenta-se como produto e como processo. Produto por que, por se tratar de um processo seletivo, deve ser realizado dentro do tempo estipulado, sem consulta a terceiros ou a outros materiais, menos ainda ser a continuidade de um evento discursivo. Processo por que o concurso tenta de certa forma restaurar o eco das situações reais de produção escrita e implicitamente dialoga com as etapas de escolarização básica, pressupondo que o candidato dispõe de habilidades suficientes para redigir no tempo estimado um texto que atenda às condições de textualidade e autoria esperadas.

Como um gênero textual híbrido, a redação no vestibular passa a ter vinculação com práticas sociais, podendo ser considerada como uma

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

prática de letramento, tal como apresentada por diversos autores (Kleiman 1995, Soares 1998, Signorini 2001, Marcuschi 2001, Correa 2001).

No âmbito dos estudos sobre letramento, esse conceito aparece associado a outros dois: eventos de letramento e práticas comunicativas. Marcuschi (2001: 37) adota, para eventos de letramento, a definição de Barton (1991), segundo a qual esses eventos dizem respeito às “atividades particulares em que o letramento exerce um papel: costumam ser atividades que têm textos escritos envolvidos para serem lidos ou para se falar sobre eles.” Para ilustrar essa definição, Marcuschi cita a leitura de uma carta. Aplicando-se ao contexto estudado neste trabalho, pode-se dizer que a prova de vestibular é um evento de letramento.

Para o segundo conceito, Marcuschi (p. 37) apoiando-se em Barton, citado num texto de Street, define práticas de letramento como “os modos culturais gerais de utilizar o letramento que as pessoas produzem num evento de letramento”. Para exemplificar esse novo conceito, recorre à ilustração anterior informando que a carta é um evento de letramento, mas a leitura e o comentário da mesma se constituem numa prática de letramento. Seguindo esse raciocínio, o vestibular seria um evento de letramento, responder às provas uma prática de letramento.

Para a definição de práticas comunicativas, o autor (p. 38) recorre a Grillo, para quem “as práticas comunicativas incluem as atividades sociais através das quais a linguagem ou a comunicação é produzida.” E acrescenta, com base em Street, que “isto equivale ao modo pelo qual essas atividades são inseridas nas instituições, situações ou domínios que por sua vez são implicados em outros processos maiores, sociais, econômicos, políticos e culturais.”

Dos conceitos apresentados por Marcuschi, convém destacar os eventos de letramento como situações efetivas e as práticas como o arcabouço cultural que induz os sujeitos a realizarem os eventos de uma tal maneira, mais ou menos ritualística, em uma dada circunstância social atrelada a um tipo de letramento (escolar, midiático, computacional, musical etc).

Barton e Hamilton (2000: 7), por sua vez, definem as práticas de letramento como unidades não observáveis do comportamento porque envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais. Elas são formadas por regras sociais que regulam o uso e a distribuição de textos, prescrevendo quem pode produzir ou ter acesso a esses textos. Os autores propõem uma distinção entre o mundo do indivíduo e o mundo social, cujas práticas sociais são melhor entendidas como existentes nas relações

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

entre as pessoas dentro dos grupos e comunidades, do que como um conjunto de propriedades existentes dentro dos indivíduos.

Para esses mesmos autores, os eventos de letramento são atividades nas quais o letramento tem um papel, i.e, atividades nas quais comumente há um texto escrito ou texto(s) presente(s), e o central nessa atividade é a discussão sobre o material impresso. Eventos são episódios que podem ser claramente observados, neles se desenvolvem as práticas; ambos são indissociados. Com base nesses conceitos, definem os autores que “o letramento é melhor entendido como um conjunto de práticas sociais que podem ser observadas em eventos mediados por textos escritos.”

Nesse sentido, as noções de prática e de evento de letramento podem ser identificadas na ação de redigir um texto na prova de vestibular. Em primeiro lugar, podemos destacar o evento comunicativo, na medida em que a solicitação é para que o candidato redija um texto em 25 linhas, no máximo, a fim de que a sua capacidade de exposição (em suma seu grau de letramento) seja avaliada comparativamente a uma série de padrões pré-estabelecidos pelo concurso. Em segundo lugar, podemos destacar a prática letrada de escritura de um texto como critério de seleção para ingresso (ou não) no ensino superior. Nesse caso, trata-se de uma prática social que envolve o domínio de pelo menos um gênero textual.

Vale dizer que quando se fala de práticas letradas têm-se como referência o modelo de letramento ideológico para o qual os eventos de escrita são socialmente situados; portanto, trata-se de práticas relacionadas a diferentes tipos de letramento, como o escolar, o midiático, o computacional, o musical, etc. Assim sendo, a designação geral de práticas letradas deve sempre ser colocada em relação a um tipo de letramento. No caso aqui em pauta, o letramento de referência é o escolar.

Sendo apontada a redação no vestibular como uma prática de letramento, quais os traços caracterizadores dessa prática de letramento escolar? Provisoriamente cinco traços são aqui apresentados.

Primeiro, a redação no vestibular é uma prática contextualizada em relação ao concurso vestibular e ao ensino médio. A produção de textos nessa instância é uma prática que não obedece a continuidade de um processo discursivo, mas deve obedecer às instruções apresentadas. Segundo, esta prática, assim como acontece de modo geral com a escrita escolar, não circulará na sociedade. Terceiro, há a presença de um interlocutor, porém ela é difusa para o escrevente. O candidato escreve sem saber quem vai ler o seu texto. Quarto, a produção da redação no

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

vestibular, é elaborada sob circunstâncias especiais, seja pelo tempo, seja pela impossibilidade da troca de opiniões e/ou consulta a outros materiais exceto a coletânea apresentada na prova. Por fim, essa prática letrada se dá num contexto de avaliação seletiva.

Esses traços definem a redação como uma prática letrada, situada num evento comunicativo específico e com *modus operandi* característico.

## 2. As práticas letradas requisitadas pela prova do Vestibular da UFCG 2005

Conforme indicado anteriormente, a prova apontou um tema central que deveria ser desenvolvido em um de dois gêneros. De modo geral, as práticas letradas esperadas eram as do letramento midiático e não as do letramento escolar que, entre outros traços, se caracteriza pela produção de textos dissertativos em três parágrafos, com introdução, desenvolvimento e conclusão, ou a realização do relato como texto meramente descritivo.

Ao indicar um jornal e um periódico voltado para o público jovem como ambientes virtuais da circulação do texto, a prova propõe um diálogo com veículos de informação diferentes dos suportes próprios do contexto escolar: livros, compilação de matérias didáticos, etc. Supõe o conhecimento de veículos midiáticos (jornais, revistas, programas de rádio e de TV), nos quais artigos de opinião são escritos por jornalistas contratados ou convidados e divulgados em lugar de destaque.

Nesse âmbito, o artigo opinativo é um gênero essencialmente argumentativo, vinculado a determinada postura ideológica, religiosa ou filosófica, a serviço de interesses e propósitos ora definidos pelo próprio veículo, ora definidos pelo próprio articulista, que goza de certo prestígio entre os jornalistas, já que não é mero redator, mas sim um escritor.

Se o artigo de opinião instaura um processo de interação no qual a opinião pode ser avaliada pelo leitor como (pouco, muito) relevante, o relato de experiência goza de certo prestígio prévio. Trata-se, teoricamente, de um gênero cujo conteúdo temático tem algo para ensinar, para comover, para orientar, para fazer refletir. Se o artigo de opinião integra praticamente todos os veículos informativos, o relato é parte integrante dos veículos que têm como meta oferecer um jornalismo informativo, didático e não meramente opinativo. Enquanto o relato é próprio dos veículos que visam servir de tutores aos seus leitores, o artigo é próprio dos veículos que visam subsidiar os leitores com dados para o debate. Do ponto de vista composicional, o relato tem como característica



LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

as seqüências descritivo-narrativas, cuja função é argumentativa, pois visa convencer o leitor de uma experiência. Nesse sentido relato e artigo têm a mesma função, realizada de forma diferente. Neste através da defesa de uma tese e da exposição direta de argumentos, naquele através da narrativa.

As práticas letradas requeridas pela questão de redação do vestibular da UFCG estavam, portanto, relacionadas à circulação, à composição e a organização retórica dos gêneros indicados, ambos típicos do letramento midiático.

Todavia, o próprio enunciado da questão já previa, de certa forma, o desconhecimento dessas práticas letradas por parte dos candidatos e, de forma mais ampla, já previa o distanciamento do letramento escolar do letramento midiático. Ao descrever que tipo de seqüência os candidatos deveriam usar para desenvolver o gênero, tanto a questão auxilia o vestibulando acossado pela situação particular de escrita, como apresenta informações que supostamente não eram do seu conhecimento.

As práticas letradas requisitadas pela questão são, em suma, diferentes das práticas típicas do letramento escolar, conforme afirmou recentemente uma professora de ensino médio, de uma escola pública, numa ocasião em que se discutia o ensino de produção de textos na escola. Disse ela que a prova fora muito difícil e que os seus alunos não responderam a questão porque desconheciam a escrita como prática socialmente situada, mas porque o termo relato não lhes era familiar (sic!).

## 2.1 As práticas letradas apresentadas pelos vestibulandos

A expectativa das bancas de elaboração e de correção do Vestibular era, inicialmente, a de que o gênero artigo de opinião fosse menos conhecido dos candidatos do que o relato. Conseqüentemente, esperava-se que se fossem produzidos mais relatos, já que essa e outras formas de narrativa tendem a ser mais contempladas ao longo de todo o período de escolarização básica, tanto como modelos de leitura como nos de escrita.

Todavia, essa hipótese não se confirmou. A proporção é de praticamente 2 relatos para cada 10 'artigos de opinião'. Considerando-se o universo de 6000 provas, houve uma recorrente produção de relatos, mas os artigos de opinião prevaleceram, ou pelo menos, muita dissertação escolar foi tomada como artigo de opinião, seja pela ausência de seqüências narrativas, prototípicas do relato, seja porque este gênero se

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

demonstrou na prática muito mais difícil de ser escrito. A rigor, do conjunto de relatos e artigos produzidos, só poucos, de fato, se aproximaram dos gêneros prototípicos que circulam em revistas e jornais.

De modo geral, as práticas letradas requeridas pela questão, sejam as do gênero relato sejam as do gênero artigo, não foram apresentadas de modo pleno, a ponto de se afirmar que esses dois gêneros não eram do conhecimento amplo dos candidatos que realizaram o Vestibular 2005 da UFCG.

Analisando-se os relatos, pode-se constatar que os que se aproximam das práticas letradas requeridas na questão, apresentam, entre outros indícios as seguintes características:

1) Baixa recorrência de intertextualidade com a coletânea de textos apresentadas na prova e alta recorrência de intertextualidade com relatos que circulam na Televisão, especialmente com os da campanha governamental Sou Brasileiro e não desisto nunca, em vigor no período de realização da prova;

2) Exposição cronológica da narrativa, sem maior elaboração do traçado textual de modo a surpreender o leitor;

3) Composição organizada através de períodos curtos e excessiva pagrafiação;

4) Quanto ao evento relatado, observa-se que, em geral, o tema – Juventude no Brasil e a relação entre formação escolar e inserção mercado de trabalho – não foi discutido. Os casos utilizados para explicá-lo aproximam-se do drama, no sentido de que lições de superação, baseadas nos mitos de Hércules e de Cinderela, são apresentadas à guisa de modelo para todas as pessoas, independentemente das condições sociais.

Parte dessas características pode ser vista no exemplo a seguir:

#### Exemplo 1

*Um exemplo de luta a ser seguido (título)*

*Filha de pais pobres, mas porém com muita vontade de vencer na vida, Romalides sempre desejou ter um futuro brilhante. Cedo perdeu seu pai nas nunca desistiu de lutar pelos seus sonhos.*

*Muito jovem começou a trabalhar. Pela manhã fazia pedagógico e a tarde trabalhava em um foto. Segundo uma entrevista publicada no periódico Mundo Jovem foi publicado "o mercado de trabalho valoriza alguém que esteja em constante aperfeiçoamento". E era dessa maneira que ela agia, sempre em*

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

*constante estudos. Quando surgia cursos, lá estava ela, pois a mesma pretendia um lugar no mercado de trabalho e melhores condições de vida.*

*Numa tarde, um homem super elegante entrou no foto para comprar um filme. Ficou satisfeito com o bom atendimento da moça. Convidou-a para participar de uma entrevista, ele era supervisor do banco Bradesco. Caso foi selecionada faria um teste e se aprovada teria a vaga no banco. Conseguiu, foi selecionada e aprovada. Hoje ela terminou a faculdade de economia e é subgerente do Banco.*

*Enfim, graças, a sua boa formação escolar e a sua dedicação aos estudos. Tudo isso foram fatores que contribuíram na sua inserção no mercado de trabalho. Faça também sua história fazer a diferença. Dedique-se a algo que possa fazer de você um bom profissional e acima de tudo colher bons frutos do que está cultivando.*

No exemplo acima, destaca-se o fato de candidato ter construído uma relação intertextual com o um dos textos da coletânea, nominalmente referido: *Segundo uma entrevista publicada no periódico Mundo Jovem foi publicado "o mercado de trabalho valoriza alguém que esteja em constante aperfeiçoamento"*. Porém, essa citação fica anulada pela trama apresentada, que é a de uma jovem que se esforça para se inserir no mercado de trabalho através da preparação de um curso pedagógico (magistério) e do trabalho como balconista num foto. Nada disso prevalece, já que ela é convidada para fazer testes num banco, onde é admitida e faz carreira. Em outras palavras, o relato apresentado cumpre a função de ser um texto narrativo, mas do ponto de vista discursivo foge da abordagem do tema, através da explicitação do mito de Cinderela. Com isso, em vez da discussão sobre formação escolar e inserção no mercado de trabalho prevalece o acaso.

Quanto aos artigos de opinião, a tendência geral dos que se aproximam das práticas requeridas é apresentar as seguintes características:

- 1) Escassa presença da intertextualidade, seja com a coletânea apresentada na prova seja com outras fontes;
- 2) Títulos assertivos (Valores humanos e trabalho; Não ser apenas mais um; O conhecimento é a garantia do sucesso)
- 3) Composição: tríplex paragrafação, contraste de tempos (antigamente, ao longo da formação escolar, bastava terminar o ensino médio para conseguir emprego .... hoje, o número de jovens que buscam oportunidades a fim de um futuro seguro está aumentando... );

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

impessoalidade (Os jovens que estão começando a procurar uma profissão ..., buscar informações sobre aquilo que se pretende fazer). Seqüências (exposição descritiva: atualmente vejo que está sendo muito cobrada a questão do conhecimento em relação à inserção no mercado de trabalho.... ) períodos: simples e compostos.

4) Discurso: mito de Hércules (duvidar sempre para provocar mudanças – começando pelo ambiente de trabalho e atingindo o país)

Parte dessas características pode ser vista no exemplo a seguir:

Exemplo 2:

*Valores Humanos e Trabalho (Título)*

*Atualmente, o mercado de trabalho exige bem mais que formação acadêmica dos profissionais. As habilidades que cada um desenvolve durante a vida são hoje valorizadas pelos empregadores*

*As empresas procuram pessoas capazes de se relacionarem as mais diversas formas, a fim de exercerem atividades diferentes dentro da sua área de trabalho. É fundamental a busca pelo aperfeiçoamento e pelo processo de aprendizagem para que se possa crescer cada vez mais em uma profissão. Saber ouvir e tentar compreender os diferentes pontos de vista, pode contribuir para o sucesso profissional.*

*Os jovens que estão começando a procurar uma profissão devem ficar atentos e saber que nem sempre uma carreira promissora está relacionada a quanto se vai ganhar. É preciso adaptar àquilo que tem a ver com os talentos que cada pessoa possui, aos interesses e qualificações visadas, sem esquecer de sua formação como humano.*

*Buscar informações sobre aquilo que se pretende fazer, ouvir opiniões e se relacionar são passos importantes para que se possa vencer os obstáculos e as dificuldades vivenciadas.*

O exemplo acima é emblemático do conhecimento dos candidatos sobre o artigo de opinião. O texto é indicado como pertencente a este gênero, porém uma análise detida demonstra que não há uma tese defendida, assim como não há uma opinião que possa ser apontada como sendo da autoria do produtor desse texto. As idéias apresentadas sobre a relação entre formação profissional, habilidades pessoais, interesses e formação humana são genéricas e pertencentes ao senso comum e aparecem parafraseadas mais de uma vez no texto. Além disso, do ponto

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

de vista composicional, há um excesso de parágrafos, construídos com base em orações coordenadas e justapostas, o que indica provavelmente a pouca exposição à prática letrada de elaboração textual em situações formais, descontextualizadas e avaliativas, como o vestibular. Do ponto de vista discursivo, não se pode afirmar que o tema apontado na prova foi discutido. Parece prevalecer o mito de Hércules, ou seja, inserir-se no mercado de trabalho não é exatamente o resultado de preparação, mas da realização de tarefas ‘impossíveis’, como a conciliação entre conhecimento, habilidades, interesses, exigências do mercado, capacidade de relacionamento, completa formação humana, etc.

### 3. Considerações Finais

Conforme apresentado anteriormente, a questão de redação apresentada no Vestibular da UFCG 2005 teve como base o letramento midiático já que toda a coletânea apresentada para a leitura bem como os gêneros apresentados para a elaboração textual são típicos desse tipo de letramento. Na coletânea, são apresentadas uma entrevista, um excerto de um artigo de opinião e uma HQ. Para a elaboração textual, um artigo de opinião e um relato, ambos supostamente publicáveis em periódicos.

Ao mesmo tempo em que expõe esse letramento e requisita-o, a questão de redação do vestibular da UFCG 2005 supõe e requer o letramento escolar, cujo domínio deve ser suficiente para permitir que os candidatos, elaborem um texto discutindo o tema apontado, compondo-o segundo a norma culta.

A análise de dados demonstrou que de modo geral nem as práticas requeridas pelos gêneros apontados para a produção foram respeitadas nem o tema foi discutido de modo apropriado pelos candidatos, que se limitaram, quase sempre, a repetir lugares comuns.

Com base na análise de dados, é possível concluir que as práticas letradas requeridas pela prova, embora importantes do ponto de vista social, parecem não fazer parte do universo de práticas conhecidas dos candidatos, que acabaram de integralizar o ensino médio. Em outras palavras, o letramento midiático parece supor o escolar, mas o inverso não parece ser verdadeiro.

Por fim cabe dizer que a tentativa da questão de fomentar autores junto a candidatos cuja história escolar pregressa é a de escribas não se consolida, mas fomenta a importante discussão sobre que concepção e que ensino de escrita está sendo realizado no ensino médio e qual a relação das provas de vestibular com esse ensino. Em que medida a prova

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

de vestibular influencia ou é influenciada por esse ensino é tema que se apresenta para futuras discussões.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Simpósio Vestibular: o desafio de avaliar conhecimentos de língua e de literatura, apresentado durante o 15º. Inpla, Maio de 2005, PUC – SP, que integrou pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Estadual de Londrina.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Fundamentos da pesquisa etnográfica. In.: \_\_\_\_\_ *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 15 – 69.
- BARTON, David e HAMILTON, Mary. Literacy Practices. In: BARTON, David, HAMILTON, Mary e Ivanic, Roy. *Situated Literacies*. London: Routledge, 2000. p. 7 – 15.
- BOGDAN, Robert. E BIKLEN, Sari. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In.: \_\_\_\_\_. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia, Telmo Mourinho Batista. Porto, PT: Porto Editora, 1999. p. 19 – 83. Tradução de Qualitative Research for Education.
- CORREA, Manoel Luiz Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In.: In.: SIGNORINI, Inês (Org.) *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 135 – 166.
- KLEIMAN, Angela (Org). *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 294 p.
- MANUAL DO CANDIDATO, COMPROV/UFCG: 2005.
- MARCUSCHI, Luis Antonio. Letramento e Oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In.: SIGNORINI, Inês (Org.) *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 23 - 50.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo dos gêneros. In.: \_\_\_\_\_ e MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 13 – 32.

LINO DE ARAÚJO, D. Práticas letradas no vestibular: análise de uma prova de redação. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

PILAR, Jandira. A redação como gênero. In.: MEURER, José Luiz. e MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 155 – 164.

ROJO, Roxane. Letramento escolar em três práticas. Perspectivas para a multivocalidade. In. *Revista da Anpoll*, No. 11, 2001, Jul/Dez, São Paulo: Humanitas, p.235-264

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita “outras cenas de fala”. In.: In.: \_\_\_\_\_ (Org.) *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 97 - 134

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125p.